

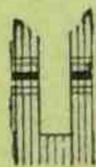
AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Tabatinga — D. E. Josephina Fernandes: Venho em transbordos do mais santo jubilo, manifestar ter recebido por intermedio do Immaculado Coração de Maria, sob o titulo de Nossa Senhora Aparecida, uma graça particular, e envio 2\$000 para publicar.

Presidente Prudente — D. Olivia Martins de Oliveira: Peço celebrarem uma missa em louvor do Beato Antonio Maria Claret e glorioso Archanjo S. Miguel applicada por alma do meu saudoso pae, Antonio Martins Commisario, porque attendida nas pessoas do meu marido e neto; mais 1\$000 afim de publicar.

Santo Angelo — D. Maria G. Bäck: Rogando pelo eterno descanso da alma de meu inesquecível filho Eurico Bäck, quero celebrarem seis missas, applicadas nessa intenção, sem que obste serem duas dellas em louvores aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, uma em honra de Nossa Senhora Aparecida. Vão 5\$000 para o baptizamento dum chinezito, de nome Paulo; mais 5\$000 para o Templo Votivo em Roma ao I. Coração de Maria; 2\$000 para esta publicação.

Rio Pardo — Madre Maria de Lourdes, agradece á Santissima Virgem uma graça que obteve pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", e envia 2\$000 para esta publicação. — D. Senhorinha Gloria Estrasula, agradece uma graça alcançada por intermedio do Immaculado Coração de Maria e pela pratica da novena das "Trez Ave Marias". Envia 2\$000 afim de publicar.

S. Marcos — D. Olga Venzon: Attendida num voto por mim formulado, pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", venho renovar minha assignatura da "Ave Maria", juntando mais 1\$000 para esta publicação.

S. José do Rio Pardo — D. Arminda Candida de Jesus envia a esportula de 10\$000 para ser dita uma missa por alma do seu saudoso esposo Rufino Bento da Silva, no dia 19 de Outubro; mais 1\$000 para publicar.

Dourado — D. Angelina Placeres Cardoso: Quero celebrardes quatro missas, por almas de: meu inesquecível pae, Francisco Placeres; minha lembrada mãe, Maria do Carmo Placeres; meu compadre, Antonio Araujo; minha comadre, Maria de Araujo Teixeira. Vão mais 2\$000 para a devida publicidade.

Ituverava — D. Adelina Abrahamo envia 5\$000 para a publicação de trez graças obtidas por

intercessão de S. José, Santa Therezinha e novena das "Trez Ave Marias".

Ponte Nova — D. Olinda Fonseca mereceu ver-se contemplada com uma particular graça de S. João Bosco.

Itapetininga — D. Esther Picchi encomenda duas missas: por alma de Angelina e pelas almas do purgatorio. — D. Purificação, dez missas: por alma de Carolina Carvalho Pereira. — D. Aurea Barros, uma missa, por alma de Tiburtino Barros. — D. Maria Augusta, uma missa, por alma de Benedicta e outra ás almas do purgatorio. — D. Maria do Rosario, agradece muitas graças ao Coração de Maria, S. José e Nossa Senhora de Fátima. — D. Francisca Prestes de Lima, uma missa por alma de Maria Prestes, fallecida a 4 de Outubro de 1934. — D. Felicidade Pacheco de Lima e Sr. Leontino Lima encomendam, de promessa e em acção de graças, duas missas em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Francisca Aguiar, uma missa por intenção da familia Aguiar. — D. Domingas Buldrim, duas missas: por Antonia Buldrim e a Nossa Senhora, em acção de graças. — D. Enoy Ponce, uma missa por alma de Benedicto Ponce. — D. Maria Augusta Ayres agradece varias graças ao menino Guido. — D. Maria de Lourdes Ayres agradece uma graça a Nossa Senhora Aparecida e menino Guido. — D. Ida Malheiros Oliveira, agradece varias graças ao menino Guido. — D. Maria das Dores Brisolia, uma missa por almas dos fallecidos da familia. — D. Maria Soares Ungria, uma missa por seus avós. — D. Isabel Ungria, uma missa por alma de seus paes e irmãos. — D. Anna Cyrineu, quatro missas pelas almas. — D. Maria José Ayres, uma missa de promessa a Nossa Senhora das Dores. — D. Bibiana Pinto, uma missa por almas de seus paes.

José Paulino — D. Lydia Vedovello: Diversas pessoas, contando-me eu mesma entre ellas, mandamos celebrar missas, sommando ao tudo, treze, conforme irá apparecendo neste relatorio: D. Antonietta Boer Favero, uma por alma de seu sogro, Ferdinando Favero; D. Rosa Marção, envia 5\$000 afim de enfeitar o altar do Menino Jesus, cumprindo promessa. D. Angela Marção encomenda uma missa, em louvores a Santo Antonio de Padua, e tam-

bem do Abbade Santo Antão, padroeiro este especial á favor dos animaes domesticos, implorando uma opportuna intervenção; mais 3\$000 para ser socia espiritual da "Sociedade Santo Antonio". D. Thereza Trinca faz celebrar duas missas em suffragio das almas do seus esposo e filho, Guerino e José Trinca, respectivamente. Mais outra missa em louvor de Santo Antonio, pela protecção dispensada á familia, e 3\$000 afim de pertencer á "Sociedade de Santo Antonio". D. Anna Malho Trinca envia 2\$000 para ser rezado um responso pelo eterno descanso da alma de sua mãe, Francisca Malho; mais 2\$000 para identico responso pela alma de Maria Malho; mais 2\$000 para igual responso por alma de Luiz Malho; D. Maria Trinca, pedindo parecido responso, por alma de Carolina Schiavinato, remette 2\$000 de esmola; D. Angela Marção envia a esmola de 4\$000 para serem rezadas dous respostas, pelo eterno descanso das almas de Thomaz e Angela Marção, respectivamente. D. Lucia Favero faz rezar missa em honra de Santo Antonio, agradecendo a protecção usufructuada na saude e bens da familia. O sr. Angelo Furlani confessa-se agradecido a Santo Antonio por diversas mercês, sendo a principal a cura prodigiosa de sua filha Beatriz, a quando da pneumonia e mais outra doença grave, devido á intervenção desse Santo thaumaturgo. D. Veronica Sia Furlani, agradecida, faz rezar missa em louvor de Santo Antonio. D. Rosa Mazzola Furlani, cumprindo um voto feito, pede seja rezada missa em honra de Santo Antonio. Sr. José Furlani, penhorado, quer a celebração de duas missas: uma em louvor de Santo Antonio, outra á bem das almas do purgatorio. D. Ignez Vedovello vem offerter missa por alma do pae, Virgínio Marção — dia 30 de Dezembro. Eu, Lydia Vedovello venho mandar rezar missa em suffragio da alma do meu pae, Adolpho Giorgi — dia 21 de outubro; vão 1\$000 para velas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e 1\$000 pela publicação.

Campinas — D. Maria von Zuben: Venho externar a sincera gratidão que na alma me vae, visto ter sido attendida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias". Vão 5\$000 afim de proceder á devida publicação. — Um devoto confessa sua gratidão ao I. Coração de Maria por graça recebida. — D. Amelia de Carvalho Barboza: Favorecida por Santa Philomena, entrego 5\$000 para a Obra das Missões.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Organ. no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 613

Ante um berço humilde e glorioso



COMO o nascer de um esplendido dia entre os mirificos resplandores da aurora, assim a Natureza, guiada pelo Creador, extrema suas bellezas na viveza das côres e na proporção e vistosidade das pétalas que formam o encanto sempre novo das flores para o nascimento e criação das plantas que formam a coroa esmaltada do reino vegetal.

Assim os homens nas familias da alta sociedade exornam de rendas delicadas e brocados elegantes o berço de seus filhos recém-nascidos, como querendo consolal-os das amarguras inevitaveis que suas almas hão de curtir neste valle de lirios amenos, mas irrigado de continuas lagrimas, neste corpo de faces risonhas e coloridas, mas condemnado á sentença de morte.

E como lhes enfeitam a morada de côres amaveis, celebram com festejos os primeiros dias deste chorado exilio, recebem felicitações de todos os amigos que por sua vez acariciam com meiguices o novo morador do mundo e lhe offerecem gratissimos presentes!

Mas a Igreja santa, o mundo christão que forma a grande, a mais extensa e antiga familia espiritual da terra, celebra nestes dias com grande regosijo e com festivas solemnidades o nascimento de Jesus, seu venerado Pai, seu amado Esposo, seu omnipotente Fundador e invencivel Conservador, e prostrada, amorosa e agradecida, ve-

nera humildemente o berço em que o divino infante deu os primeiros vagidos e recebeu os primeiros ósculos, ardentes e ternissimos de sua Mãi, carinhosos e estremecidos de S. José.

Ante esse berço da gruta de Belém, humilde e desprezado pelo soberbo mundo judaico, porém muito amavel e glorioso para a familia christã, vêm inclinar-se maravilladas e sympathizantes todas as gerações humanas.

O grande patriarcha Abrahão, ansioso e sollicito nas solidões de Charan e Mambré por ver os dias felizes de seu mais glorioso descendente no qual seriam abençoadas todas as nações, por graça especial de Deus pode contemplar gozoso em visão prophetica o humilde berço de Jesus e as adorações de toda a humanidade.

Ante esse berço inclinou-se Balaam reverente e humilhado por suas proprias prophcias impostas ao seu espirito pelo sopro divino, quando annunciou o poder de Jesus sobre todos os seus inimigos, dizendo: "Nascerá uma estrella de Jacob e levantar-se-á uma vara de Israel", estrella luminosa sobre toda a face da terra, luz para a revelação da divina verdade a todos os povos, como mais tarde prophetizou o velho Semeão tendo em seus braços o divino Infante, e vara com a qual regerá, como rei soberano, as nações e castigará no dia de sua ira os reis

que contra elle conspiraram, segundo a propheta de David.

Ante esse berço miraculoso inclinou-se o grande propheta Isaias, o propheta das magnificencias, e que com linguagem mais sublime exaltou a gloria de Deus, como os seraphins alados que elle contemplou sobre as vergas que encimavam as portas do templo de Jerusalem: *Parvulus natus est nobis*: "Nasceu para nós um pequeno infante, um filho nos foi dado, e sobre os seus hombros, como de gigante, foi posto o principado, e terá por nome o Admiravel, o Conselheiro, Deus, o Forte, o Pae do século futuro, o Principe da Paz. O seu imperio multiplicar-se-á, e a paz que elle, como Principe nos trouxe, não terá fim; assentar-se-á sobre o solio de David e sobre o seu reino para confirmal-o na justiça, agora e para sempre".

Porque os reinados gloriosos de Ozias, Joathan e Ezechias, e os dias tormentosos do soberbo Achaz a quem especialmente, como ao mais rebelde, dirigiu suas instrucções propheticas, haviam de passar e diluir-se, como fugitivos momentos, na immensidade do tempo, mas o reinado dessa creança, desse Principe da Paz havia de durar para sempre.

Os Anjos de Deus deixam as alturas transcendentaes do céu e vem igualmente adorar a Jesus recostado na humilde mangedoura e lhe cantam o hymno que todos os dias repete a Igreja: Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade.

E não contentes das proprias homenagens ao seu Rei humanado e humilhado, embora admirando as adorações mais affectuosas e profundas de Maria e José, vão convidar os homens a uma festa de tanta alegria e convidam os humildes e singelos pastores que moram na redondeza, dando-lhes os signaes para encontrar o Salvador que para elles e para todos havia nascido.

E a par dos pastores bethlemitas, vem tambem do longinquo Oriente, os Magos guiados por luminosa estrella, signal da que fôra predita por Balaam, e adorando-o com a mais profunda humildade, offerecem-lhe os seus ricos presentes, fazendo um contraste compensador á indifferença dos Judeus ambiciosos e á soberba e aos ciumes do rei Herodes.

E a Igreja que tambem foi pequena, humilhada e desprezada, nas grutas immensas das Catacumbas, continua a adorar a Jesus infante no presepio de Belem e prisioneiro e captivo de amor aos homens na solidão e retiro dos sacrarios.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Rimance do Natal

*Natal bemdito que chega,
Corações a exultar;
Criador e criatura
Na mesma voz a cantar...*

*— A hora da meia noite,
Daquella noite sem par,
Desce o Verbo das Alturas
Em missão de nos salvar.*

*Na cidade ninguem quiz,
A Virgem Mãe hospedar.
Coitadinho do Menino,
Nas palhas a tiritar!*

*Nasceu Jesus num presépio,
Que mais obscuro lugar!
Nem parece que era o Rei
Dos céus, da terra e do mar...*

*Ao pé de tanta pobreza,
(Um Deus sem pão e sem lar!)
Que são grandezas do mundo
Para alguém as desejar?*

*Só quem fôr humilde e simples
Em seu conceito e pensar
Entenderá as finezas
De um Amor tão singular.*

*As harmonias dos Anjos
Perder-se-iam no ar,
Se não houvesse pastores
Nos campos a vigiar.*

*Linda paz a que annunciam
Ditoso do que a lograr,
Debalde a chamas, soberbo,
Ao teu faustoso solar.*

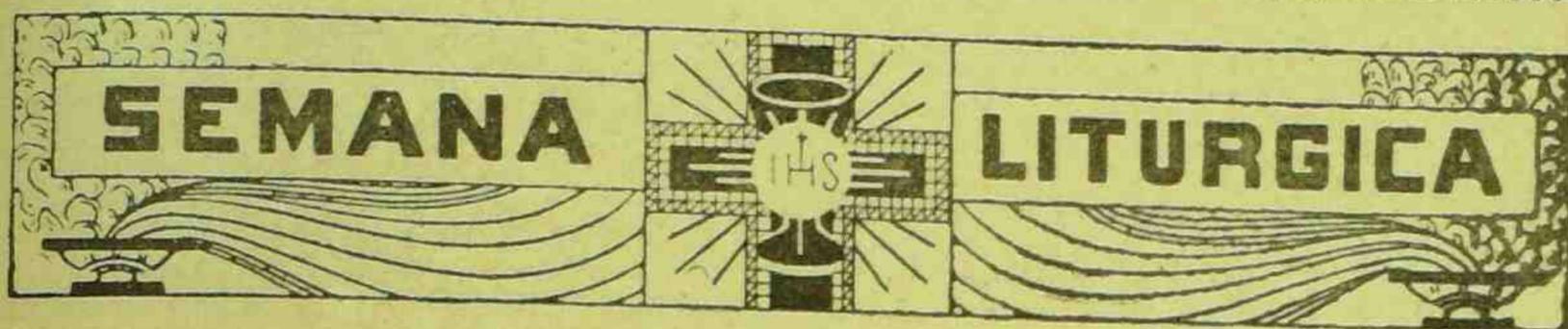
*As portas do Paraiso
São difficeis de passar:
Não cabe nellas o orgulhoso,
Sem primeiro se baixar.*

*Louvado seja o Senhor
No seu bercinho a prégar.
Fiquem outros a dormir
Nós iremos escutar.*

*Estão nos sinos da igreja,
Jubilosos, a tocar.
Eia, povos, visitemos
A Quem nos vem visitar.*

*Pastorinhos, de almas candidas,
Não tendes mais que Lhe dar?
O coração não é pobre,
Se de veras quer amar.*

JOAQUIM CAPELA



DOMINGA IV DO ADVENTO

EVANGELHO

(Luc., c. III)

No anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, governando Poncio Pilatos a Judea, e sendo Herodes Tetrarcha de Galilêa; e seu irmão Philippe Tetrarcha de Iturea, e da provincia de Trachonitides, e Lysanias Tetrarcha de Abylina: sendo Annaz e Caiphaz Principes dos Sacerdotes: foi a palavra do Senhor ouvida no deserto por João, filho de Zacharias. E veio por toda a terra do Jordão prégando o baptismo de penitencia para remissão de peccados, como está escripto no livro das palavras do Propheta Isaias: Voz do que clama no deserto; apparelhae o caminho do Senhor, endireitae suas veredas. Todo o valle se encherá, e todo o monte e outeiro se abaixará, e os caminhos torcidos se endireitarão, e os asperos, se aplainarão; e verá toda a carne o Salvador enviado por Deus.

*

JESUS CHRISTO viveu sempre sua humanidade como Rei, como Juiz, como Deus. Uma immensa flor desabrocha no mundo e embalsama a terra com o grato aroma dos seus perfumes capitosos, enchendo todos os seios do genero humano. Essa flor é Jesus a lançar raios aurifulgentes de belleza encantadora sobre as manifestações da vida intellectual pela verdade, da vida moral por meio da virtude purissima de sua doutrinação, pelo poder incontrastavel do seu braço omnipotente em todos os cantos da historia.

A seta do relógio de nossa existencia marca annos e não seculos, assignala acontecimentos individuaes e sociaes particularizados e não attinge o genero humano nos seus correrres pelo campo vasto da historia do Tempo. Somente Jesus se torna o centro necessario de tudo quanto existe, attrahindo com força irresistivel todas as coisas a si mesmo, umas vezes com os encantos de suas virtudes, outras com os rigores de sua justiça. E' o Rei bondoso cujo reino tem fronteiras tão dilatadas como o tempo e o espaço; cujos alicerces são firmes como a propria eternidade.

Ninguem dos que vêm a este mundo poderá prescindir de Jesus, ou para o adorar como Deus, ou para o combater como inimigo. Enfileiram-se os homens em dois grandes exercitos a digladiar-se constantemente em prelios sanguinolentos: os exercitos do bem e as hordas do mal: os que seguem a bandeira da paz tremulando sempre nas mãos de Christo, ou soffrendo o ominoso jugo dos inimigos da verdade, dos apostatas do bem, dos engeitados da virtude. Torna-se Jesus Christo

caminho para as grandes verdades e para os supremos triumphos, ou meta de contradição a todas as mesquinhezes que aviltam, a todos os crimes que vilipendiam, a todas as negações absurdas que lançam tempestades de trevas no seio das consciencias e obnubilações desconcertantes no seio da historia.

Mas este facto de suprema consolação para uns e de revoltantes odios para outros entra no amassado de todos os acontecimentos. Força alguma das que regem o curso dos acontecimentos, poderá subtrahil-os á influencia de Christo: de grado ou á força com todas as modalidades das coisas, com todas as volubilidades dos caracteres desfibrados, com todas as affirmativas luminosas da intelligencia, com todas as vibrações do bem, com todas as dedicações do sacrificio, forma-se uma voz solemne e magestosa que termina em Christo para o louvar com rangeres de impotencia ou com fremitos de divinos enthusiasmos e dedicações austeras e abnegadas. As vozes das coisas são sonoras, e todas proclamam esta verdade: somos de Deus e vamos para Deus. Sendo tudo criado por Deus, o invisivel e o visivel, deve-se dirigir directamente para Deus. Vimos de Deus creador e vamos para Deus glorificador, dizem as vozes da intelligencia e da verdade. Só não ouve esta voz quem se empenha em negal-a e quem escravizou os lumes de sua razão á trevosa negação da virtude. Se vamos para Deus, vamos para Christo, figura centrica do mundo.

No meio das incertezas da hora presente, ouve-se o clamor das coisas, a voz da verdade que como outr'ora, a voz austera de João Baptista no coração agreste e selvagem do deserto, dizia a todos os que o queriam ouvir: Preparaes os caminhos que vêm de Christo, e que vão a Christo: os caminhos do Senhor.

Os caminhos que vêm de Christo vehiculam a vontade de Deus para com o homem. A vontade de Deus, liberrima como o seu pensamento, em tudo o que diz ordem ás coisas externas á sua essencia infinita, torna-se ao homem necessaria para conseguir o fim augusto a que foi elevado. Os mandamentos, expressão bella da vontade do Senhor, são o caminho que deve seguir o homem nas suas ascensões para Deus. A fé allumia o caminho, a esperanza anima o viandante, a caridade lança o homem no coração de Deus. O caminho, luminoso como a verdade, doce como o amor, está todo marginado pelos esplendores de Jesus. Os verdadeiros principios que sublimam o homem e exalçam a sua natureza, recebem sua força do manancial de todo o bem. As paixões, em horrivel cambalacho com o mundo e o demonio, offerecem-nos principios de falsa luz phosphorescente, unicamente proprios para o aviltamento da natureza; offuscam a luz verdadeira que conduz á eternidade. Quem se deixa guiar por essa luz, encontrará desillusões terriveis somente comparaveis aos desenlaces fataes que precipitam no abysmo da perdição.

Preparar os caminhos do Senhor, implica desimpedir e desobstruir as vias largas da confiança que nos trazem Deus ao coração. O pec-

cado alevanta-se como muro impenetravel ao querer de Deus, muralha inexpugnavel entre Deus e a alma. Eis a primeira e mais urgente occupação do homem que se quer approximar de Deus, que quer seguir essa estrada bella da confiança e do amor. Bem perto está o Senhor, preparemo-nos para o receber e reverentes, o adorar, reclinado sobre as humildes palhinhas da mangedoura de Belem.

O coração assim preparado, tem certo penhor de ver a gloria radiante de Belem, que se prolonga, seculos em fora, atravez da historia e que enche as almas de fulgurações harmonicas do bem e da verdade. Cheia a alma desses sentimentos, poderá com toda justeza, pôr nos seus labios as palavras do grande Isaias: um Menino nos foi dado, um Filho nos nasceu: o Filho unigenito de Deus, o Filho adoravel da Mãe augusta do Senhor: o Senhor que reveste de virtude e de poder e entra no coração do humilde para o ornar com esplendores da verdade, da justiça e do amor.

Geremoabo, Novembro 1934.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

TRIDUO em louvor do Beato Antonio Claret

Realisado em Batataes de 9 a 12 de Agosto

Bellissimos programmas foram organisados em toda a parte onde existem Ps. Claretianos, para a celebração condigna do fausto acontecimento qual foi a beatificação do grande servo de Deus Beato Antonio Maria Claret.

O Gymnasio São José de Batataes, este modelar estabelecimento de ensino dirigido pelos benemeritos Ps. Claretianos, não podia deixar de associar-se ás festividades com que o povo christão solemnizou a glorificação do Apostolo do seculo XIX; e por certo que ao tratar de manifestar seu amor e devoção ao novo Beato excedeu-se a si proprio tanto na parte religiosa como na parte civica do triduo que superou as melhores espectativas dos alumnos acostumados a semelhantes festividades.

No dia 9 de agosto o bater nervoso da sineta que diariamente chama os alumnos aos bancos escolares deixava entrever um apresto de festividade... De tarde ás 7 1/2 horas tinha inicio o solenne triduo realisado na capella do Gymnasio.

Alumnos da divisão dos menores vestidos de coroinhas, que mais pareciam conegos em miniatura, precedem o officiante que é o Rvo. Pe. Raymundo Pujol, nosso D. D. Reitor, e, enquanto o côro do Gymnasio, com invulgar ardor e artistica preparação, espalha por sobre os corações um ar de mysticismo e piedade, a inspiração e reconhecida competencia do orador sacro, Monsenhor Joaquim Alves, eleva insensivelmente nossos corações, para os quaes a mão do Beato, desde o altar coberto de luzes e de flores, mostra o verdadeiro reino da luz e da Felicidade.

Dest'arte, num fervor intenso, foram passando os dias do triduo até chegar o sabbado, vespera da grande festa, quando, deixados já os livros, nos preparamos para mais um numero do festivo programma, a vinda da embaixada estudantina de Bello Horizonte.

Recebidos cordialmente sob salvas de palmas

vieram os gymnasianos mineiros dar uma côr alacre á festividades do glorioso soldado de Christo, aproveitando o ensejo para conhecer de perto este grandioso templo do saber.

Entreabre-se finalmente a tão esperada manhã do domingo, quando tudo é festa solenne.

O proprio sol parece brilhar mais no espaço irradiando-se no espelho das faces de cada um dos alumnos. E, embora esta festa da natureza não fosse mais do que reflexo do estado subjectivo do nosso espirito, era pura realidade no que diz respeito ao Divino Sol da Eucharistia que brilhava em nossas almas, depois da solemne missa de communhão celebrada pelo Rvmo. P. Reitor.

Parte civica. — A uma hora da tarde, depois do almoço que a Directoria do Gymnasio offereceu ás autoridades corpo docente e discente, bem como aos illustres visitantes, teve lugar o acto littero-musical em honra do Beato P. Claret. Aberta a sessão pelo Rvmo. P. Reitor, ladeado pelos Exmos. Snrs. Prefeito, Inspector Federal, Prof. Murtinho, chefe da caravana mineira, e demais professores, usaram da palavra o Exmo. Sr. Inspector, os alumnos José Paulino Netto, Aulo Veloso, Dalson Ferraz, os humoristas: Humberto Bianco, Mario Dias e os garotinhos Omar Guazzelli e Oliveira Tostes.

A parte musical a cargo do Prof. José Marques, a todos satisfiz plenamente.

Agradecendo as atenções do Gymnasio para com os visitantes, fallou o Prof. Murtinho; encerrando a sessão a palavra visivelmente satisfeita do Rvmo. P. Reitor. Acto seguido os alumnos do Gymnasio faziam acto de presença no campo do B. F. C. onde o 1.º quadro do Gymnasio disputou amistosa partida com os visitantes, diante de numeroso e escolhido publico, maxime de gente jovem que enchia as archibancadas.

A's 7 horas da noite, depois do ultimo acto religioso, teve lugar a inauguração do movietone que juntamente com o vitaphone foi adaptado á machina de cinema que já possuia o Gymnasio.

A scena antes muda nos transmittia agora "en el habla española" os acontecimentos das ultimas eleições realisadas na patria do immortal Beato, transportando mais tarde nossa atenção para os acontecimentos da colonisação da California.

E, com a inauguração do cinema fallado, encerramos os festejos em honra do Beato Claret, cuja figura gigante bem viva em nossa imaginação, continuará reinando em nosso querido e inolvidavel Gymnasio.

Batataes, Agosto de 1934.

Um alumno

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

BARIRY

Em memoria do Sr. José Ferraz de Campos,	
a sua esposa e filhos	20\$000
Sr. Paschoal Bollini e Familia	20\$000
Sr. Pedro Ferrarezzi e Familia	20\$000
D. Rita Rodrigues Camargo e Familia	20\$000
D. Iracema Pares Bastos e Familia	10\$000
Sr. Roberto Viratti e Familia	10\$000
Sr. Vicente Scorza e Familia	10\$000
D. Maria Folone e Familia	10\$000
D. Emilia Suzanna e Familia	5\$000
D. Clotilde Silva e Familia	2\$000



O NATAL DE MANDUQUINHA

(L E N D A)



MANDUQUINHA era um homem sem idade. Rosto miudo, grandes olhos vagos parecia um menino de dez annos no entanto o pobre corpo franzino, disforme, torcido, dava-lhe o aspecto de um velho. Como ninguem sabia onde nascera nem quando, difficilmente seria possivel attribuir-lhe uma idade qualquer.

Certa manhã, palmilhando a estrada real, chegára á cidade de L. Pedira um pedaço de pão na primeira porta que havia encontrado aberta; depois, vendo que ninguem o injuriava nem o maltratava (ha sempre pessoas de bom coração), adoptou a cidade de L. para sua residencia, e a cidade de L. por sua vez adoptou esse desconhecido, dando-lhe logo o nome de *Manduquinha*, por causa de sua carinha infantil.

Oh! não em seus actos nada demonstrava de insensatez; era de boa fé o que geralmente se chama um "simples", mas incapaz de exercer o mais rudimentar officio.

O pobre Manduquinha só sabia fazer uma coisa: cantar.

Para ganhar o que comer, cantava; para pagar a sua pousada, uma estreita choupana, cheia de palha, que lhe era alugada por um aváro, cantava aos patrões das mais lindas vivendas da cidade, e, quando tinha vontade de ir aquecer-se ac lume brilhante de uma barraca, cantava tambem, pois a sua voz era tão bella, tão pura, e o seu repertorio tão variado, tão delicioso, tão original, que as suas canções lhe abriam todas as bolsas, todas as portas...

Sim, era conhecido e estimado por todos o bom Manduquinha, com o seu doce olhar cheio de sonho, pois que o sabiam inoffensivo e honesto.

Ninguem diria, vendo-o coberto de farrapos, acororado ac sol os olhos mais ou menos fixos, de que extraordinario talento era dotado esse farroupilha.

Manduquinha, que não se inquietava, nem com o effeito produzido, nem com os cumprimentos acaso recebidos, sorria indifferentemente, e si alguem insistia para saber como havia conseguido disciplinar assim a voz, fulgia-lhe no olhar um clarão de intelligencia e elle fugia depressa, mirando o céu azul.

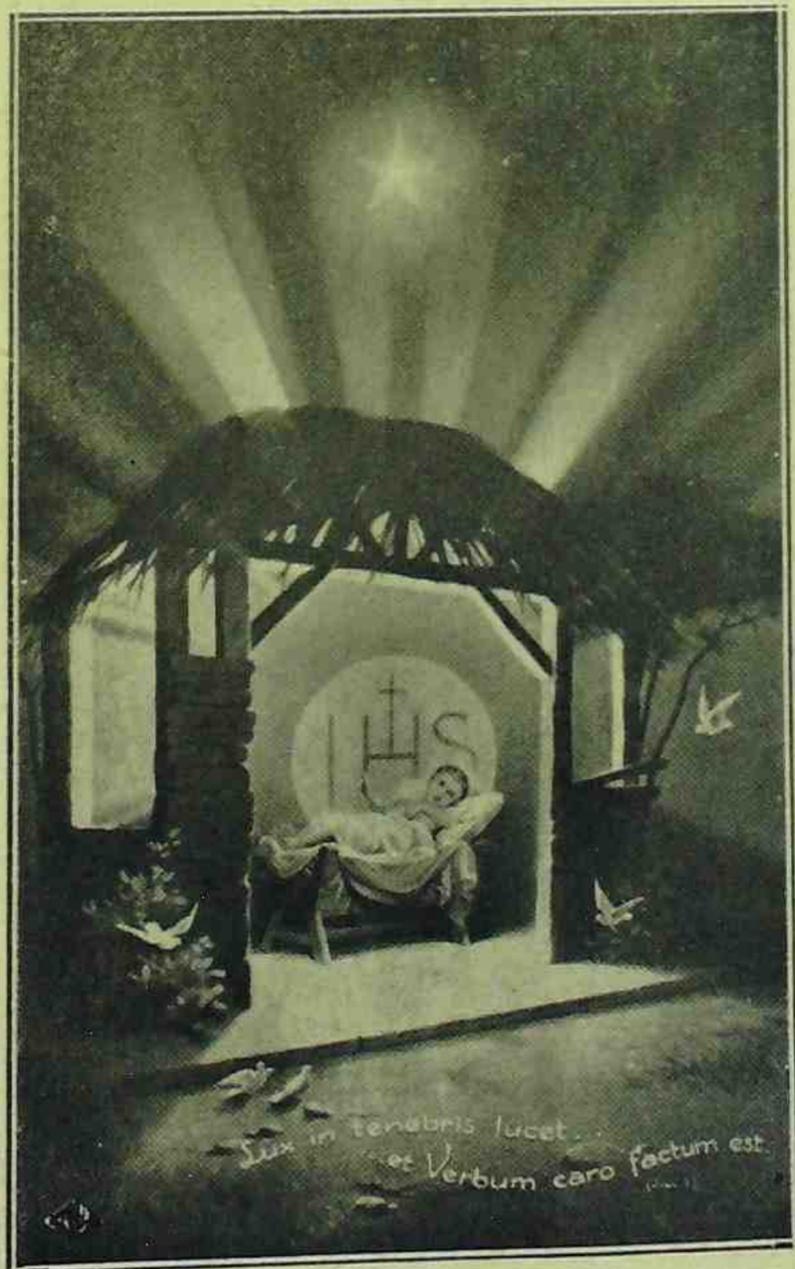
Esse "innocente" era, portanto, um personagem meio mysterioso que somente as criancinhas pareciam comprehender, taes os cantos suavissimos e os carinhosos estribilhos que elle lhes reservava. E ficava, ás vezes, horas perdidas, debruçado sobre um berço em que acalentava um bebé cõr de rosa, com immensa

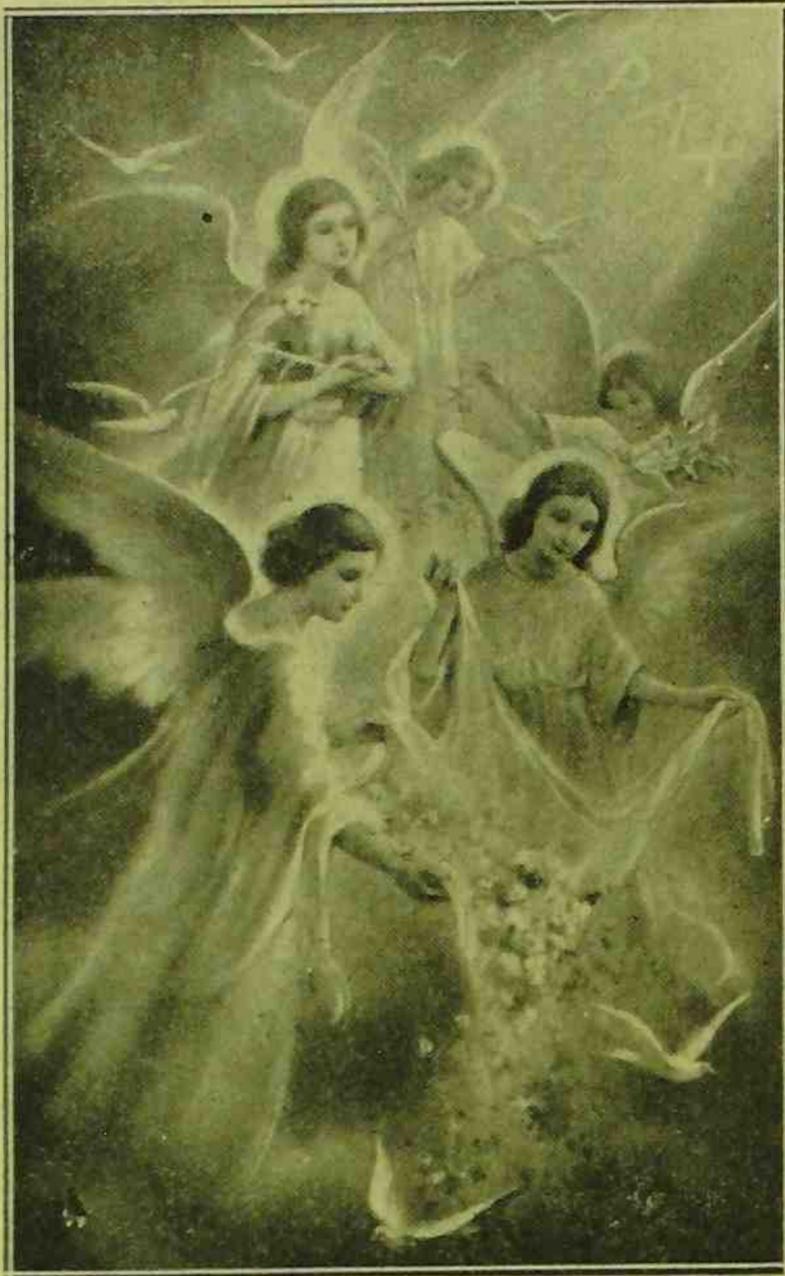
alegria para as mamãs que lhe deixavam os seus pequeninos, com absoluta confiança.

Veio, porem, um anno de miseria, em que a fome se installou em quasi todos os lares da cidade, e Manduquinha se viu, muitas vezes, forçado a jejuar.

Cantava, cantava, e atiravam-lhe rarissimas moedas. Não lhe davam mais aquelles bons pedaços de pão, e então... todo assustado, todo pensativo, eil-o pelas ruas com um ar assim de quem interrogava: "porque me abandonam?"

Certa tarde, fustigado pelo vento secco e aspero que gemia Manduquinha voltava para





decorative flourish

casa, triste, acabrunhado, porque sentia um frio intenso e tinha muita fome...

O dia declinava... Como passasse diante de uma pequena capella, aonde de muito longe acorriam multidões de fieis para venerarem uma milagrosa imagem de Nossa Senhora, ahi penetrou furtivamente e foi prostrar-se de joelhos aos pés da Virgem que se distinguia pallida, ao bruxolear das velas.

Depois, com a sua voz angelica, o pobre se poz a cantar docemente...

Então, ó prodigio! a imagem animou-se, de subito, e Nossa Senhora tirou um coração de ouro que trazia preso ao pescoço numa corrente de prata, entregando-o a Manduquinha que, profundamente agradecido, entoou-lhe ainda um cantico de belleza incomparavel.

Em seguida, apertando contra o peito a preciosa joia, foi leval-a a um ourives. Este, que se estabelecera na cidade de L. havia pouco tempo, examinou-a detidamente, pesou-a, acabando por compral-a, visto tratar-se de uma peça de valor, muito bem cinzelada. E entregou algumas moedas de ouro ao "innocente", que partiu radiante de alegria, bemdizendo a Providencia.

Pouco depois, com o estomago já satisfeito, Manduquinha dormia o tranquillo somno do justo em seu duro leito.

Ai delle!... Foi-lhe passageira a felicidade. No dia seguinte, deram pela falta do *ex-voto*, e a policia foi logo avisada. O ourives, ao ter

conhecimento da nova que estava emocionando todo o mundo, declarou ter comprado a joia a um homem, de quem deu todos os signaes para a sua prompta identificação.

Fôra Manduquinha que, por sua vez, tambem estava quasi convicto de ter praticado um furto, e, coisa ainda mais grave, furto sacrilego, Entregou-se, pois, á prisão, sem a menor resistencia, e foi condemnado á forca.

Sempre calmo, parecendo não comprehender porque o privavam assim da liberdade, como resposta a todos os interrogatorios, apenas dizia: "Ella me deu a joia", e sorria e cantava... cantava o dia todo, a noite inteira...

Sua execução foi adiada por motivo das festas de Natal que se approximavam; mas, afinal, chegou a manhã funebre em que Manduquinha, precedido do carrasco de tunica vermelha, dos penitentes com suas capas e de uma multidão vibrando de indignação contra o "criminoso", se encaminhou para o lugar do supplicio.

Pobre Manduquinha!... Estava magro de fazer dó, e muito triste, pois não via em derredor senão semblantes cheios de odio, punhos crispados, gestos de colera, e até o céu se mostrava sombrio cheio de nuvens cinzentas. E elle seguia para o supplicio, sem resistencia, qual inconsciente criança...

No momento em que o cortejo passava em frente da capella da Virgem Maria, o condemnado manifestou o desejo de entrar para orar...

Segundo a praxe, foi-lhe permittida essa ultima vontade, e Manduquinha, muito contrito, penetrou no humilde oratorio, onde um Menino-Jesus de cera sorria ao fundo de lindo presepio.

Depois de ter saudado a imagem do milagre, o "innocente" ajoelhou-se diante da Divina Criança, e sua voz tão pura, que encantava os proprios anjos, mais melodiosa do que nunca sob a abobada do modesto santuario.

Manduquinha entoava um cantico do Natal... um cantico ingenuo, sincero... uma aria repassada de mystica tristeza e que ainda mais pungente se tornava nessa conjunctura.

Parte da multidão penetrára tambem, por curiosidade, na capella e, ouvindo-o assim, cada um dizia consigo mesmo: "Como pôde este indigno ladrão entoar canticos tão melodiosos!?"

O carrasco, cuja tunica escarlata brilhava á luz fraca dos cirios e aos primeiros timidos clarões do dia nascente a se filtrarem através dos vitraes, approximou-se de Manduquinha e, batten-do-lhe pesadamente com a mão no hombro, exclamou: "Vamos!... já basta... levanta-te!... e a caminho!"

O condemnado obedeceu docilmente e, fixando o olhar extasiado, uma derradeira vez ainda, na loura cabecinha do Jesus de cera, viu, com tal emoção que o fez cahir novamente de joelhos, o Deus-Menino agitar-se no pequenino berço de palha... tirar do pescoço o precioso collar de diamantes, offerta da cidade em paga de memoravel promessa, e l'ho dar graciosamente.

Então, oh! então, a transformação foi completa!... Um verdadeiro delirio se apoderou da compacta multidão. Todos queriam abraçar o mendigo; pediam-lhe perdão; desatavam-lhe as algemas; por fim tiraram-lhe a camisa infamante com que se achava revestido para o supplicio da fôrca. Alguns que, minutos antes, eram os mais encarniçados a cobril-o de injurias, excediam-se agora em louvores sem conta.

Manduquinha, impassível, de modo nenhum surprehendido, mirava o maravilhoso collar que lhe scintillava nas mãos, e o deixava deslizar entre os dedos, sem escutar ninguem, como que desapercibido dos brados de admiração que explodiam em torno!...

Mas, sobre as faces macilentas, corriam-lhe lagrimas de reconhecimento, enquanto que elle repunha nos hombros do Divino Infante, de novo immovel e rigido, a joia real.

Logo se espalhou por toda a cidade a noticia desse prodigio, e o innocente se tornou mais popular do que dantes: felicitavam-no; cumprimentavam-no; choviam-lhe na saccola generosas esmolas; elle, porem, indifferente... o olhar absorto sempre no alem, incomprehensivel, vago, não cessava de repetir com seu infantil sorriso:

"Elle me deu a joia!... Elle me deu a joia!..."

Manduquinha viveu ainda alguns annos, cercado da estima e da veneração de todos os habitantes, até que desapareceu, para sempre, num dia de Natal.

E nunca mais se soube do que foi feito d'elle...

No entanto, toda a gente suppõe que os anjos do presepio vieram buscal-o, levaram-no ao Paraíso Celeste, cantando em côro com elle:

"Gloria a Deus nas alturas!... Paz na terra aos humildes... aos simples... aos de boa vontade!... Natal... Natal... Natal..."

J. Chatagnier

Trad.



SOBRE A MEZA

APÓLOGOS DIALOGAES, por D. Francisco Manoel de Mello, anotados por Fernando Nery, 464 pags., Rio de Janeiro, Livraria Castilho, Rua S. José, 114, e S. Paulo, Companhia Editora Nacional, Rua dos Gusmões, 26.

Com o presente volume a Livraria Castilho iniciara a magnifica edição da **Bibliotheca de Classicos escolhidos**. E bem merecia esta distincção o illustre fidalgo portuguez que além de conservar em suas numerosas obras a melodiosa construcção classica dos quinhentistas e dos primeiros seiscentistas lusos, soube dar interesse especial a estes **apólogos dialogados**. Riqueza de palavras, torneio de phrases, delicadeza summa nos animados dialogos, conversações amenas e variadas, bem que alguns personagens sejam inteiramente ficticios, mas sempre com os pensamentos mais apropriados á situação supposta e exprimindo verdades com finas ironias, quando se refere aos desmandos e abusos da Côrte.

Os assumptos são muito varios e, todos os dialogos versam sobre acontecimentos e costumes da época (seculo XVII), e sem pretensões altamente doutrinaes, dá mui acertadamente o seu discreto parecer.

Importa, pois, muito a sua leitura a quantos queiram conhecer e saborear o mais lídimo e fino portuguez e um dos melhores classicos da lingua de Camões.

A VOZ DO PAPA

— Poderemos por ventura manifestar uma maior ou mais insigne caridade ao nosso proximo, que procurando subtrahil-o ás trevas da superstição instruindo-os na Fé verdadeira de Christo? — (Pio XI, Encyclica "Rerum Ecclesiae").

— E' necessario que o povo christão soccorra a Obra da Propagação da Fé, principal entre todas as obras missionarias com uma liberalidade igual ás multiplices necessidades das missões actuaes e das que proximamente se iniciarão. — (Idem).

— Não vos envergonheis, pois, nem recuseis fazer-vos mendicantes por Christo e pela salvação das almas. — (Idem).

— A quem fôr misericordioso para com os mais miseraveis entre os homens, não faltará certamente a misericordia e a remuneração divina. — (Idem).

— Quando se pensa que todo esse magnifico desenvolvimento da actividade missionaria deixa ainda tantas partes do mundo nas trevas mais espessas... é na verdade o caso de dizer o que diziam os antigos romanos: — Nada se fez si ainda resta qualquer cousa por fazer! — (Pio XI, Discursos de 1929).

— Não faltam as dores de cada dia, no governo da nossa grande familia, os quaes levam um balsamo verdadeiramente precioso, insubstituivel, insuperavel, ó esforço de todos aquelles que trabalham pela grande obra da Propagação da Fé. — (Pio XI, ao Conselho Superior da Propagação da Fé).

LAMPEJOS

LOUCURAS DE AMOR



A pobreza dum presepio, abrigado sob as rochas duma gruta abandonada, Jesus nasce *pequenino*. — E esse sêr pequenino que entra no mundo seguido por um cortejo triste de pobreza e de abandono, é o Infinito, o Immenso. cuja grandeza não pôdem conter todos os mundos existentes...

Se fêz pequenino por amor!

Num estabulo pauperrimo, que serve de guarida aos animaes, Jesus nasce *pobresinho*. Duras palhas, numa fria mangedoura, constituem todo o regalo e toda a delicadeza do seu berço. — E esse sêr pobrezinho, é o auctor de tudo quanto existe, Elle é o principio da vida, a Elle devem a existencia os corpos e as almas...

Se fêz pobresinho por amor!

Jesus, assumindo nossa pobre natureza, entra na vida rodeado dum profundo silencio. Sua voz timida, ao exhalar os primeiros queixumes produzidos pelas inclemencias do frio, apenas deixa-se ouvir e é completamente abafada pelo assobiar do vento que penetra na gruta desprotegida. — E todavia, esse Jesus silencioso, formou a linguagem humana, produziu o rugir atordoante dos grandes mares e a impetuosidade ameaçadora do trovão...

Se fêz silencioso por amor!

Belem! Belem! — Estamos na presença dum recém-nascido. Como todas as creaturas humanas, Jesus apparece no mundo dos sêres reaes, numa hora marcada pela natureza. — Mas este recém-nascido existia e vivia antes que todos os outros sêres existissem, porque Elle é o Eterno...

Tornou-se recém-nascido por amor!

Jesus se fêz menino. Como todos os meninos, crescerá e verá desenvolver-se progressivamente sua natureza. Começará a balbuciar as primeiras palavras e aprenderá definitivamente a fallar. Firmará com difficuldade os primeiros passos e depois de repetidos ensaios, feitos com o auxilio de sua Mãe, conseguirá caminhar... Pois esse Menino é quem dá fortaleza á juventude, vigor e energias á idade madura e longevidade á velhice...

Se fêz menino por amor!

Jesus nasce numa terra extranha; a lei romana do recenseamento, transportou seus paes de Nazareth a Belem. Os habitantes de Belem fecharam-lhe as portas, e Jesus foi nascer fóra da cidade. — Esse estrangeiro, esse peregrino, esse desconhecido, é o Mestre soberano do céu, da terra, do tempo e da eternidade...

Se fêz peregrino por amor!

Jesus apresenta-se ao mundo summamente *amavel*. — Maria, sua mãe, e José, seu pae ado-

ptivo, deixam entrar na gruta os pobres e timidos pastores. alli guiados pelo annuncio dos anjos. Jesus sorri, estende seus bracinhos e presta-se a receber as caricias daquelles humildes camponeses. — Essa creança amavel, é aquelle Deus terrivel, cuja presença invisivel fazia tremer o povo hebreu...

Se fêz amavel por amor!

Jesus é seu nome, e quer dizer *Salvador*.

O peccado do primeiro homem arrastou a humanidade á mais ignominiosa escravidão, afastando-a do seu Creador e precipitando-a em sombras e em trevas de morte... O céu ficou irrevogavelmente fechado para os homens... O demónio vencera a natureza humana com o peccado, e arvorando-se em tyranno do mundo, viu ante si prostrados todos os povos da terra que na noite tenebrosa da superstição e do paganismo, offereceram-lhe o incenso duma falsa adoração.

O Natal de Jesus Christo é o desfaldar de uma bandeira victoriosa que traz ao mundo paz e consolo, alegria e regeneração. Jesus nasceu, e o seu Nascimento rasga um dia novo na vida da humanidade. As almas encontram nelle o começo do resgate, a aurora da Redempção que as recollocou no plano primitivo da criação.

Jesus nasceu para derramar nas almas a graça de Deus, para reconduzil-as á ventura eterna, a que desde o principio foram destinadas.

Se fêz Salvador por amor!

Que abysmo de amor! Que loucura de amor em Jesus!

E quanta ingratição, quanto esquecimento, quanta falta de correspondencia nos homens!

Depois de dois mil annos, o côro de vozes angelicas que, nas proximidades de Belem, annunciára ao mundo a boa nova da vinda do Messias, repercute hoje em nossos ouvidos com os mesmos accents melodiosos, com as mesmas torrentes de harmonia que escutaram os humildes pastorinhos de Belem:

"Gloria a Deus nos altos céus e na terra paz aos homens de boa vontade".

E' um hymno de amor!

Na tempestade que ruge, enchendo de sombras as almas e de ameaças as sociedades, sómente o berço de Belem irradia sobre a terra um clarão que traça a todos os homens o verdadeiro caminho da salvação.

Volvamos nossos olhares ao presepio e estudemos nelle as lições soberanas de amor que Jesus nos dá, porque reinando a verdadeira caridade no coração dos homens, se restabelecerá o reinado da paz, da tranquillidade e da ordem.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Catholico... apostolico... e... Romano



Chico é fervoroso christão. Amigo do vigário, irmão do Santissimo, usa opa e tocheiro, pertence á Irmandade do Senhor dos Passos, ajuda na Semana Santa, vai á Aparecida todo anno.

E' de vel-o a se gabar.

— Sou catholico, apostolico e romano...

— Vai á missa aos domingos, *seu Chico*?

— Ora, pois você não sabe que sou negociante? Domingo é dia que mais se vende. Si fecho o negocio, morro de fome, meu compadre...

— Ha quanto tempo não vai á missa aos domingos?

— Chii!... faz um *tempão!*... Vou á missa do Senhor Morto na sexta-feira santa, á missa dos finados e á missa do gallo todo anno. E é só. Não ha tempo, meu amigo...

— Você já se confessou?

— Não; tenha a santa paciencia. Sou catholico, mas não vou lá muito com a confissão... Isto é tolice.

— E o preceito da Paschoa, da confissão e communhão todo anno?

— Ha mais de vinte annos que não me confesso e não commungo. Sou catholico, mas não creio n'isso. Catholico sim, carola é que não, meu compadre!...

— E para se casar, não se confessou?

— Não, nem era preciso. Sou casado civilmente. Para que dar dinheiro ao padre? Sou legitimamente casado perante a lei...

— E é catholico, apostolico e romano?

— Sim, senhor. *Catholico... apostolico... e romano...*

— E não quer se casar na Igreja, *seu Chico*, não faz a Paschoa este anno, não se resolve a cumprir os seus deveres religiosos?

— Para que? Tenho eu cá minha religião, e passo muito bem. Deixe lá de carolices e piegas de beaterio, meu compadre.

E *seu Chico* continúa sempre *catholico, apostolico e romano...* até... a morte, até... o inferno...

E não ha por estes Brazis afóra muito *Chico* maçon e Irmão do Santissimo de opa, tocheiro e balandrau?

E... *catholico... e apostolico... e... romano...*

Ai! de quem o collocar entre os hereges...

Ai! do bispo, ai! do vigário que expulsar da Irmandade a *Sua Majestade Catholica...*

Ainda temos destes amphibios. Pulam em terra maçonica e nadam em aguas da Igreja. E' a saparia das Irmandades Maçonizadas.

Livrai-nos d'ella, Senhor!

P. Ascanio Brandão

Nossos defuntos

SÃO MANOEL — Nessa localidade religiosa e prospera, acaba de fallecer, após breve enfermidade, D. Salomé Jaguaribe, uma das nossas mais antigas bemfeitoras, auxiliando nosso Collegio-Seminario, acarinhado viveiro de futuros apóstolos da terra de Santa Cruz. Não duvidamos que a distincta proge-nie, herdeira "in solidum" das altas virtudes da finada, honrar-lhe-á a memoria, continuando essa obra tão divinamente meritoria. Nossas sinceras condolencias á familia enlutada, e uma prece á bem des-sa boa alma.

PADRE ARTHUR MARIA DINIZ — Falleceu em Itú, no dia 21 do p. passado mez, na residencia do Bom Jesus, o virtuoso Padre Arthur Maria Diniz, da Companhia de Jesus. O finado, que contava 64 annos de idade, era natural de Santo Antonio de Padua, Estado do Rio, e allí viveu por espaço de 40

annos. — Os Missionarios Filhos do Immaculado Co-ração de Maria, associam-se, na dôr e sentimento, aos dignos filhos de Santo Ignacio.

FALLACERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

São Paulo — D. Sophia Rosa.

Guaratinguetá — Conforme communicado do sr. Antonio Maria Filippo, passou á melhor vida uma nossa assignante. Quem é?...

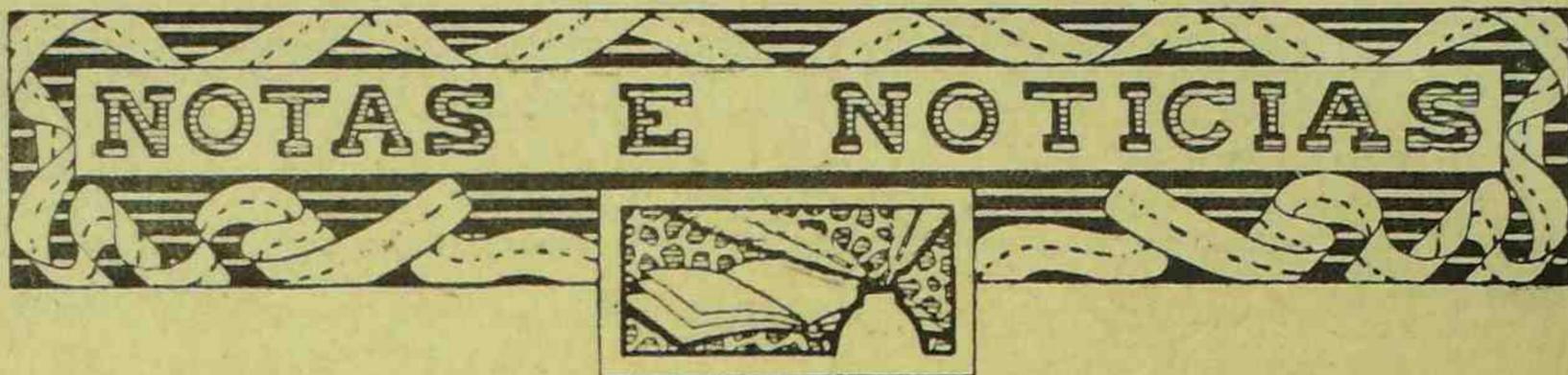
Palestina — Sr. Tenente Pedro Rodrigues, rece-bidos em tempo e piedosamente todos os Sacramen-tos. Era querido esposo de D. Sebastiana Nogueira e Rodrigues.

Sete Lagoas — D. Francisca Fonseca Ferrari.

Formiga — D. Francisca Alves Ribeiro, dilecta esposa do Sr. José Antonio Ribeiro, repentinamente.

Curityba — D. Virginia Macedo Rabello. — D. Maria da Concelção Xavier. — Sr. José Calderari.

Pontagrossa — Capitão Presciliano Negrão. A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffra-gios a que tinham direito.



BRASIL

Está na consciencia nacional que o Brasil concorrerá, com varios productos, á Exposição Internacional, que se realisará em Yokohama, no proximo mez de Março.

Para organizar os nossos mostruarios com uma orientação accentuadamente commercial está á disposição do sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, o sr. Raul Bopp, antigo consul do Brasil no Japão.

Solicitando o concurso de todos os Estados, já o sr. Odilon Braga telegraphou a todos os interventores, pedindo-lhes providencias no sentido da remessa e preparação immediata dos mostruarios.

Os concorrentes particulares ou officiaes terão fretes e transportes gratuitos até Yokohama por meio da importante companhia de navegação "Osaka Shoen Kaisha", dirigindo-se, para esse fim, ao Ministerio da Agricultura a cargo do qual se encontra esse trabalho.

— Vão em vias de proxima realização as obras da nova estrada para o monumento do Christo Redemptor, a qual dará acesso a automoveis até o alto do Corcovado. A construcção dessa estrada foi iniciada ha cinco mezes. A sua extensão a partir de Paineiras, é de 1.600 metros, dos quaes já se acham promptos 500 metros.

— Foi concedida autorisação ao Banco Suizo-Brasileiro para construcção no vizinho Estado do Paraná, de uma estrada de ferro, partindo de Rio Branco e cruzando com a linha Itararé-Uruguay indo, por ultimo, entroncar na linha da Companhia Ferroviaria São Paulo-Paraná, na altura do espigão divisor dos rios Laranginha e Tibagy.

— O sr. interventor federal do Paraná assignou um decreto instituindo a fiscalisação das florestas e determinando a rigorosa applicação do código florestal da Republica.

— O delegado Amyntas Vidal, falando sobre o movimento extremista de Itajubá, confirmou que a policia descobriu elementos subversivos naquella cidade. Acrescentou, entretanto, que a tentativa fracassára e tudo estava completamente debellado, por esta vez.

— Uma commissão de funcionarios publicos da capital mineira, foi pleitear o reajustamento dos vencimentos do funcionalismo estadual. O interventor federal manifestou sua sympathia pela causa e nomeará uma commissão para estudar o caso, de commum accordo com a associação dos funcionarios publicos.

— A Central do Brasil iniciará dentro de poucos dias a construcção de um ramal ligando a sua estação ao Matadouro Modelo de Bello Horizonte. A obra deverá ficar concluida no lapso de 4 mezes.

— Inaugurou-se em Carangola o congresso dos lavradores. Foram iniciadas as aulas praticas de fruticultura, tendo o sr. J. Victor Barbosa tratado da questão do milho, como concorrente do trigo.

VATICANO

A proposito da concessão da Ordem Suprema de Christo ao general Justo, o "Osservatore Romano" publica um artigo que pode ser assim resumido:

"A Ordem Suprema de Christo recompensa no general Justo toda a nação Argentina pela fé catholica professada com franqueza magnifica na homenagem triumphal prestada ao Divino Sacramento, pela participação massica de todo um povo, seu governo, sua magistratura e seu exercito, na Santa Mesa, e pela consagração da patria a Christo Rei".

Proseguindo, o orgão do Vaticano, lembra as palavras pronunciadas pelo cardeal Pacelli no encerramento do Congresso sobre o éxito triumphal da grande assembléa e acrescenta:

"A gloria prestada a Deus, em Buenos Aires, foi um privilegio concedido pela misericordia divina á Republica e ao seu primeiro magistrado pelos seus meritos christãos.

O jornal termina rendendo homenagem á obra do general Justo a favor da familia, da fé e do desenvolvimento da Egreja.

A Ordem de Christo é uma das mais antigas condecorações. Foi criada em 1319 por João II e é concedida somente aos soberanos ou chefes de Estado, a titulo inteiramente excepcional.

Entre as personalidades que possuem esta condecoração, estão o rei da Italia, o príncipe do Piemonte, o ex-presidente do Brasil, dr. Epitacio Pessoa, e o sr. Miklas presidente federal da Austria.

ITALIA

Os representantes da antiga comunidade de Cadorea entregaram ao príncipe do Piemonte uma amphora contendo agua do Piave, destinada ao baptismo da princezinha Maria Pia, que será celebrado, solennemente, a 22 do corrente, na presença dos soberanos da Italia e dos representantes de todas as côrtes da Europa.

A amphora é de bronze cinzelado com os brazões da casa de Savoia e de Cadorea e está depositada num escriptorio de madeira esculpida. O pergaminho entregue ao príncipe, ao mesmo tempo que a amphora em que é offerecido o presente, reproduz São João Baptista sobre o Monte Teralba, nas fontes do Piave, lançando a agua lustral sobre os emblemas da casa de Savoia. A agua foi colhida, ha alguns dias, na altitude de 2.000 metros por padres acompanhados de numerosa delegação de moradores da região.

— E' por meio de medidas visando animar os armadores e augmentar a velocidade dos paquetes existentes que a Italia espera poder fazer frente á concorrência estrangeira, sem proceder a novas construcções.

Tal foi o thema desenvolvido pelo deputado Riglió, na Camara, no decorrer da discussão que precedeu a approvação da conversão em lei do decreto que visa favorecer o augmento da velocidade dos

transatlânticos, offerecendo um auxilio tangivel aos armadores.

— As medidas tomadas em differentes ramos da actividade nacional para reduzir o desemprego, parecem estar produzindo os seus frutos. As estatisticas officiaes annunciam que o numero de desempregados registado durante o mez de Novembro deste anno foi inferior, em cerca de 96.000 unidades, ao do mesmo mez de 1933. Havia, effectivamente, 970.000 sem trabalho a 30 de Novembro ultimo contra 1.066.000 a 30 de Novembro de 1933.

HESPAÑHA

O individuo Juan de la Fuente, preso recentemente em Mieres, na companhia do sargento desertor Vasques foi interrogado pelo juiz militar.

Declarou ter participado do saque do Banco de Hespanha, em Oviedo, durante o movimento revolucionario e que "a operação era dirigida pelo deputado Gonzalez Peña, socialista, que não permittiu que os revoltosos tocassem no dinheiro apprehendido e o fez transportar para a municipalidade, onde se reunia o "comité" revolucionario".

O preso accrescentou que o primeiro "comité" de que faziam parte os deputados Gonzalez Peña e Theodomiro Menendez, assim como o prefeito-adjunto, morto pouco depois, no decorrer de um encontro com as tropas, fugiu a 13 de Outubro. Accrescentou que, antes de fugir, o "comité" ordenou o incendio de varios immoveis da cidade e a execução de prisioneiros. Finalmente, declarou que elle e Vasques seguiram os membros do "comité" para roubar.

— Ficou decidido nomear uma commissão de soccorros á população de Asturias sob a presidencia do governador geral da Provincia.

Essa commissão, de que farão parte o prefeito de Oviedo e representantes das Camaras de Commercio e outras personalidades, será encarregada de distribuir pelos necessitados a verba de 10 milhões de pesetas, votada pela Camara.

PORTUGAL

Publicou-se uma portaria da pasta das Obras Publicas encarregando uma commissão de estabelecer as bases da concorrência para adaptação da igreja de Santa Engracia a Pantheon Nacional.

Essa commissão é presidida pelo dr. Silva Dias, director do Ensino Superior de Bellas Artes, e tem como membros o academico Julio Dantas, o archeologo e jornalista Mattos Siqueira, o dr. José de Figueiredo, conservador do Museu de Artes Antigas, e Pastor Macedo, conselheiro municipal de Lisboa.

— O ministro da Marinha recebeu, da missão naval portugueza na Inglaterra, um telegramma annunciando que as experiencias de velocidade e consumo do novo aviso de 1.ª classe "Affonso de Albuquerque" deram resultados absolutamente satisfactorios.

— Por proposta do dr. Julio Dantas, a Academia das Sciencias de Lisboa approvou votos de pesar pelas mortes dos escriptores brasileiros Coelho Netto e Humberto de Campos, o primeiro dos quaes era seu socio.

— O governo prorogou por 60 dias o prazo fixado para o estudo das propostas apresentadas no concurso para a construcção da ponte sobre o Tejo, entre o Beato e Montijo.

— A agencia Geral das Colonias abriu um concurso de literatura colonial para 1935. Os traba-

lhos terão de ser apresentados entre 1.º de Janeiro e 30 de Abril.

Ha dois premios: um de 7.000 e outro de 3.500 escudos, que serão conferidos a cada uma das categorias dos romances, historia e monographia colonial.

FRANÇA

As conclusões do procurador geral, sr. Rolland, sobre a questão do "Atlantique", confirmam a these sustentada pela Cia. Transatlantica. Frisam que os argumentos dos seguradores sobre installações electricas defeituosas repousam, apenas, no testemunho de um individuo muito suspeito, chamado Blanc, que foi visitado pelos representantes dos seguradores. O procurador concordou tambem com os peritos em que o navio não pode ser reparado ou as reparações custariam 122 milhões. O abandono da carcassa era, portanto, justificado.

— O general Maximo Weigand, chefe do Estado Maior do Exercito e vice-presidente do Conselho Superior de guerra, atingirá brevemente o limite de idade. O seu tempo de commando já foi, aliás, prolongado excepcionalmente por um anno.

O deputado Pierre Taittinge convidou agora o governo, por meio de um projecto de resolução para não proceder no fim do anno a mudança no alto commando do exercito.

— No decorrer do periodo que vae de 3 de Novembro a 8 de Dezembro, o indice geral dos preços em bruto, referente a 45 artigos, baixou de 353 a 346.

Para os generos alimenticios, o indice passou de 372 a 356, ao passo que o indice das materias industriaes permaneceu estacionario em 337.

Durante o mez de Novembro, o numero de desempregados soccorridos augmentou de um pouco mais de 27.000 unidades.

ALLEMANHA

Foi lançada á agua uma nova unidade mercante da companhia "Norddeutscher Lloyd", destinada á linha do Extremo Orienta.

Compareceram ao acto o chanceller Hitler, o ministro da Reichswehr, general de Blomberg, o ministro da Economia, sr. Schacht, o ministro dos Transportes barão von Eitz Rubenach e o almirante Radder.

— Annuncia-se a fusão do Ministerio da Educação do Reich e do ministerio dos Cultos, da Prussia, num unico departamento, que terá o nome de Ministerio do Reich e da Prussia, Sciencias, Educação e Instrucção Popular.

Trata-se de uma nova iniciativa no sentido da centralisação administrativa.

— Vão adiantados os preparativos para a commemoração, em Halledurante, no mez de Fevereiro proximo, de 250.º anniversario do nascimento de George Frederick Haendel, o grande compositor allemão.

Os despojos de Haendel, que passou a maior parte de sua existencia na Inglaterra, estão inhumados na abbadia de Westminster.

Por occasião do anniversario, será cunhada uma medalha commemorativa.

— Foi prorogado até 1.º de Janeiro do anno proximo o accôrdo provisório sobre pagamentos entre a Allemanha e Portugal, assignado a 1.º de Outubro ultimo e que expirou a 1.º do corrente.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (109)

Layeta

E' mister concordar em que por desgraça existem algumas pessoas que frequentando a piedade, misturadas com os bons, como o joio com o trigo, com um pé no campo de Deus e com outro no de seus inimigos, por natural fraqueza, por damnada intenção ou por indisculpavel leviandade, sem intenção nenhuma, fazem mal com suas murmurações e escrupulos, assustando as almas que acabam de sahir da Babylonia do mundo e se convertem a Deus; e verdadeiramente é forçoso accrescentar que é mister ter valor a toda prova para supportar, sem retroceder no caminho da virtude, a torrente de contrariedades que cahe sobre elles.

Ah!... verdadeiramente que emquanto não cheguem a comprehender que em todas partes ha perigos, que a fraqueza humana se manifesta sempre com miudezas, mesquinhazes e egoismos mais ou menos culpados, essas pobres almas arrependidas de sua tibieza, rejeitadas por uns e por outros, terão que soffrer muito e chorar amargamente... haverão de buscar com cuidado a verdadeira piedade que, perante o arrependimento, esquece tudo, que dissimula os defeitos, perdoa as fraquezas, e é paciente porque tem caridade... e aprender com ella que, segundo a phrase do P. Coloma, quando o mundo censura um christão, este pertence já por completo a Jesus Christo... convencer-se de que o mundo anda misturado com a gente boa, disfarçado de mil maneiras, e que faz mais mal neste terreno (quem pôde duvidar?) que quando descarado e temerario arenga a seus amadores e os arrasta no turbilhão de seus prazeres...

Isto precisamente aconteceu com Layeta. Como seus defeitinhos não chegassem de nenhum modo a empannar sua fama illibada, não lhe assacavam nada humilhante nem vergonhoso, mas esbanjamentos, seu amor ás commodidades, ao luxo e ás diversões; dizia-se que aquella retirada era um capricho, effeito de seu amor proprio lastimado, veleidade e inconstancia de mulher, e era ridicularizada com appellidos sem graça e com historias exageradas, que nem pelo exagero ridiculo deixavam de ser acreditadas; porque, quando se trata de censurar a gente piedosa, logo se crê tudo sem difficuldade alguma.

Uma das que com mais gosto fincavam o dente em Layeta, e em sua illibada reputação, era a levianissima Christina. Neste

ponto ia ella além de Ventura, porque esta se contentava com referir que aquella menina se matava com mortificações, e criticava o Director que lho permittia, em quanto a outra soia metter-se em profundezas, dando-se a discorrer que razões podia haver para aquella tão repentina mudança, parecendo-lhe pouca cousa a derrota soffrida... por uns amores contrariados!... que desatino!... e que, si fosse ella, a rei morto, rei posto!...

Estavam reunidas uma tarde, e era Layeta o objecto da conversação. Ventura referia que a linda joven tinha perdido muito, e que o attribuia aos jejuns e secretas mortificações; que Salafranca estava desgostadissimo, e que já não queria discutir com Layeta, porque estava convencido de que ninguem separava Layeta do caminho começado. Accrescentava que aquella casa parecia um mosteiro; que para os pobres, em visital-os e em averiguar lagrimas que consolar: que naquella casa não se bailava... e que ella se aborrecia mortalmente ouvindo falar do "Mensajeiro do Sagrado Coração de Jesus", e exaltar as bondades do prégador de quaresma e de cousas que de longe cheiram a sacristia...

— Mas isso então não tem remedio?...

— Nenhum, querida... Toda aquella energia com que menosprezava as falas da gente, fazendo lei de seus caprichos, emprega agora em desprezar o mundo... o mundo!... eu não acabo de entender o que querem dizer essas bestas com sua palavrinha tão repetida... o mundo!... qualquer diria que somos prussianos ás portas de Paris... empestados, a quem é mister pôr bandeira amarella e rodear de apertado cordão sanitario, para defender-se do contagio... Pelo que eu entendo, o mundo é a gente que baila, que se diverte, que frequenta cafés, theatros, carros e banquetes, em vez de dal-o aos curas para velas e responsos... a verdade é que estamos com grande maioria...

— De feito... e elles são os tontos que se deixam apanhar... o certo é que eu, Ventura, quero divertir-me... Sou christã, vou á missa, confesso-me uma vez no anno, conforme o manda a Santa Madre Igreja; e cômo de abstinencia, ainda que me pareça uma grande estupidez, mas em fim... para não chamar a attenção, mas divirto-me e danço, e dançarei até que chegue a velha, ainda que seja com uma cadeira...

— Mas, Christina, si não sabes o melhor... si a pobre menina se está fazendo crêr doida... imagina que faz mais de um mes que vai todos os dias á casa duma mulher cheia de chagas, e as cura como o mais habil praticante, pentea-a, veste-a, e lhe lava os pés... beija-lhe as ulceras...

(Continúa)

HUMORISMO

NO TRIBUNAL

Juiz — Para que traz o réo esse pão?

Réo — Por ordem de V. Ex.

Juiz — Como assim?

Réo — Pois não disse V. Ex. que viesse munido da minha defesa? Eu nunca tive outra

Um professor substituto a um aluno:

— Menino, arresponda quanto é cinco veis oito.

— Corenta, meu professô.

— Pere ahí, vou olá no livro, si não sê assim eu te racho as mãos de bolo.



Um sujeito que passava por muito rico, porém, que tinha mais dívidas que dinheiro, passeava silencioso, na véspera de seu casamento, pela sala de sua sogra.

— Que tem, sr. Z.? perguntou esta.

— Nada, minha senhora absolutamente nada!

Oito dias depois do casamento, vendo a sogra um enxame de credores que assaltava o genro, disse-lhe furiosa:

— O senhor enganou-nos!

— Minha senhora, respondeu elle, com a mais perfeita tranquillidade, eu disse muito mais de dez vezes a v. ex., antes de me casar, que não tinha nada, absolutamente nada.

NA DELEGACIA

— Onde mora você?

— Moro com meu irmão.

— Onde mora seu irmão?

— Mora commigo.

— E onde moram os dois, com os diabos?

— Não senhor: moramos juntos.

Um pobre segue um sujeito, a pedir-lhe esmola. O sujeito mette a mão na algibeira.

— Que os santos do céu o sigam no caminho da vida... dizia o pobre.

O sujeito tirou a mão da algibeira sem dar nada.

— ... que o sigam, continua o pobre, mas que nunca o apanhem, "seu" grande sovina.

— Meu filho, aconselha o pai, é preciso que te deixes de tanta extravagancia.

— Por que, papae?

— Si continuas assim, não chegas ao fim da vida.

Um sujeito, notavel pelas suas bernardices, tinha o maior medo possivel de morrer.

— Não se chegar a descobrir, exclamou elle uma vez, alguma

terra do mundo, em que se não morra!... Lá é que eu queria ir acabar os meus dias!...

Conversando uma manhã dois agricultores sobre a excellente apparencia da estação, disse um delles:

— Si estas chuvas continuarem assim, por mais alguns dias, tudo resurgirá da terra.

— Que diz você, meu amigo? — exclamou o outro muito consternado. Que será de mim! Eu que tenho duas mulheres no cemiterio!

HARMONIUNS

marcas

RECORD

e

F. A. L. G. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Tipos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz:

RUA BÔA VISTA, 30

Filial:

AV. SÃO JOÃO, 253

(Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal, 568 — S. PAULO

"O Guarda Livros Moderno" . . 16\$000

"O Commerciante Calculador" 15\$000

Porte do Correio 2\$000



Ensinam melhor que professor em aula. São indispensaveis para commercio, estudantes e qualquer escriptorio. Habilitam para guarda-livros. As multidões deram-lhe esse emblema. — Pedido ao prof. Jean Brando — Rua Costa Junior, 4 — São Paulo.

Lições faceis por correspondência

Para habilitação á profissão de guarda-livros em 3 mezes, com o auxilio do livro de maior successo.

O GUARDA-LIVROS MODERNO, 6.ª edição, 23.º milheiro, de extraordinaria facilidade (já deu regular fortuna ao seu autor).

Peça prospectos ao conhecidissimo prof. Jean Brando, rua Costa Junior, 4, São Paulo. Junte envelope sellado para a resposta. Obterá tambem seu diploma de habilitação. Habilitei moços e moças ás centenas sem nenhum preparo. E' commodo



e barato, habilitar-se ao pé do fogo sem nenhum auxilio do profissional. O CURSO custa apenas 100\$ e o diploma tambem 100\$ pagaveis em prestações de 20\$ cada uma. An-garlando um alumno terá direito a uma commissão.

O que os Paes precisam saber

III

PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse cientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saúde.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Livro de Corte "Santa Ignez"

O MELHOR para aprender o córte
5.ª edição 12\$000

Para o interior e outros Estados
13\$000

Pedidos com a importancia á
Escola de Córte "Santa Ignez",
Rua da Liberdade, 220, S. Paulo ou
á Administração da AVE MARIA
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

UM LIVRO INDISPENSÁVEL
NO LAR

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos

Superior aos remedios líquidos

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio

Presepios para o Natal



Com 18 figuras em terra cotta, mais 12 bichos, gratis para os presepios ns. 3 e 4. 1 Menino Jesus, 1 Nossa Senhora, 1 S. José, 1 Anjo, 3 Reis Magos, 1 Vacca, 1 Burro, 1 Camello, 1 Pastor, 6 carneiros e 1 gallo.

PREÇOS:

Presepio n. 1	9\$000
" " 3	22\$000
" " 4	35\$000
" " 5	45\$000
" " 6	80\$000

Para o porte mais 10 %

Peçam a nossa lista de preços

CASA NOÉL de A. QUEIROZ & Cia. - Lad. Cel. Rodovalho, 25
Phone 9-9220 — Caixa Postal, 279 — São Paulo

O livro "A MULHER"

UMA CARTA DE APRECIÇÃO SOBRE O MESMO

"Papae.

Agradeço profundamente sua atenção enviando-me tão precioso livro "A Mulher". Li-o a principio por méra curiosidade, porem a continuação da leitura tal interesse me despertou que depois de relê-lo, offereci á diversas collegas que o leram tambem e immediatamente adquiriram outros exemplares. Acham, como eu, que "A Mulher" é imprescindivel na bibliotheca de toda familia, abrindo campos desconhecidos á nossa intelligencia, á nossa moral e ao nosso coração.

Como professoras e muitas como mães de familia, sob cujas vistas passa o futuro da Patria, "A Mulher" deve ser como a "Imitação": meditado e propalado.

Parabens ao nosso amigo Cassanha pela delicadeza das phrases na optima tradução.

Abraços de sua filha JUREMA. — Villa Bella, 6-9-34".

PREÇO: pelo correio, 6\$000

Pedidos á Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

Almanach da "AVE MARIA"

Preço 3\$000 — Pelo correio 4\$000

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. PAULO

Collegio Santa Escolastica

SOROCABA — Estado de S. Paulo

Sob a direcção de Madres Benedictinas

INTERNATO para meninas — GYMNASIO para meninas sob a Inspeção federal — CURSO PREPARATORIO para o Gymnasio — CURSO PRIMARIO — ESCOLA DE COMMERCIO, fiscalizada pelo Governo Federal. — CURSO DE MUSICA (programma do Conservatorio de S. Paulo) — CURSO DE PINTURA E BORDADOS.

Aulas particulares de linguas, tachygraphia e dactylographia